

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

# ESTUDOS DEPLAN

Nº 02/2010

Apontamentos para uma agenda de desenvolvimento  
da economia gaúcha



**GOVERNADORA**  
**YEDA RORATO CRUSIUS**

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO**

SECRETÁRIO: José Alfredo Pezzi Parode

SECRETÁRIO ADJUNTO: Alexandre Alves Porsse

**DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL**

DIRETORA: Rejane Maria Alievi

DIRETORA ADJUNTA: Carla Giane Soares da Cunha

**EQUIPE EDITORIAL**

Antonio Paulo Cargnin

Laurie Fofonka Cunha

Maria Lúcia Leitão de Carvalho

Rubens Soares de Lima

Suzana Beatriz de Oliveira

**EQUIPE TÉCNICA**

REVISÃO: Maria Lúcia Leitão de Carvalho, Marlise Margô Henrich, Vera Helena da Fonseca

DIAGRAMAÇÃO: Irmgard Penz

**CAPA**

Marco Antonio Spassal Penha

As opiniões nesta publicação são de exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o posicionamento da SEPLAG.

É permitida a reprodução dos artigos publicados pela revista, desde que citada a fonte. São proibidas as reproduções para fins comerciais.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada para:

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO – SEPLAG / DEPLAN

Revista **Estudos DEPLAN**

AV. Borges de Medeiros, 1501 / 9º andar – Porto Alegre, RS – CEP 90119-900

Fone: (51) 3288-1543 – FAX: (51) 3288-1546 Email: [deplan@seplag.rs.gov.br](mailto:deplan@seplag.rs.gov.br)

Homepage: [www.seplag.rs.gov.br](http://www.seplag.rs.gov.br)

## OBSERVAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE E A INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

*Laurie Fofonka Cunha\**

A indústria de laticínios, atividade tradicional em inúmeros municípios gaúchos, é hoje identificada como um dos veios promissores da economia do Estado, sendo válido considerar as inúmeras transformações observadas recentemente em toda sua cadeia agroindustrial, tais como os impactos do aporte de recursos estrangeiros.

Dados atuais sustentam a atratividade do setor e sua possibilidade de expansão levando em conta, entre outros aspectos de conjuntura, o aporte de recursos multinacionais no setor, o aumento na padronização da matéria-prima e a agregação de valor e qualidade aos produtos. Informações do IBGE apontam que, em 2008, foram produzidos no Brasil 27,6 bilhões de litros de leite.

Essa produção correspondeu a uma geração de receita equivalente a 17 bilhões de reais (Tabela 1). O Rio Grande do Sul contribuiu com 12% dessa produção e é hoje o estado que possui o quinto maior rebanho leiteiro do País e o segundo maior produtor nacional, ficando atrás de Minas Gerais que, em 2008, produziu um número expressivo de 7,7 bilhões de litros de leite.

Tabela 1 - Produção de leite e valor da produção (2008)

	Valor da Produção (mil reais)	Produção de Leite (mil litros)
Brasil	17.032.800	27.579.383
Região Sul	4.590.494	8.268.360
Rio Grande do Sul	1.845.223	3.314.573

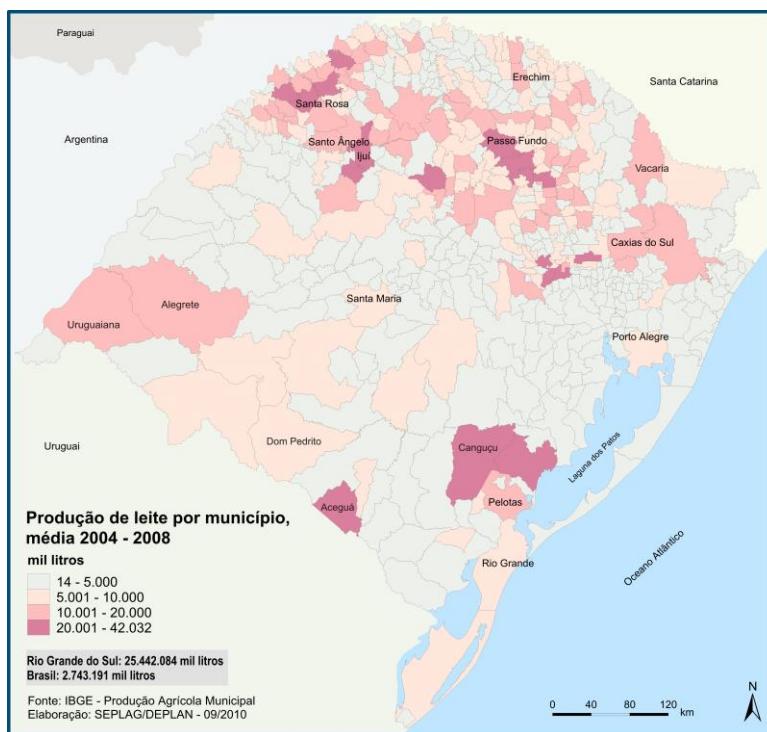
Notas: Os municípios sem informação para pelo menos um produto de origem animal não aparecem nas listas.

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2008)

Verifica-se no panorama recente da produção gaúcha de leite, tomando como base dados de 2004 a 2008, os municípios de Marau, Santo Cristo e São Lourenço do Sul como aqueles que apresentaram maiores médias anuais (Figura 1).

\*Licenciada em Geografia e Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG/RS)

Figura 1 - Produção de leite por município (média 2004-2008)



Em outra escala de análise, conforme a Tabela 2, observa-se que os COREDEs Produção e Noroeste Colonial são os que apresentam dados mais significativos. Com efeito, a quantidade de litros produzida nessas regiões sinaliza uma concentração da capacidade de produção e tecnologia instaladas e das plantas agroindustriais.

De acordo com estimativas preliminares, no ano de 2009, o leite apresentou um valor de 10,3% na taxa de crescimento do valor da produção dos principais produtos de origem animal do Rio Grande do Sul, mostrando variabilidade em relação ao ano anterior, quando se registrou um valor superior, de 12,6%.<sup>1</sup>

Tabela 2 - Produção de leite, maiores valores médios (2004-2008)

COREDE	Produção de leite (mil litros)
Produção	364.488
Noroeste Colonial	302.152
Fronteira Noroeste	252.928
Serra	239.329
Vale do Taquari	237.386
Total	1.396.283

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Um panorama da indústria de laticínios apresentado por Carvalho (2002) possibilitou o entendimento das inúmeras mudanças recentes observadas na cadeia agroindustrial do leite, principalmente os efeitos de alterações na estrutura patrimonial da indústria de laticínios – especialmente operações de fusão e aquisição. A abertura do mercado interno e o fim do controle e tabelamento dos preços do leite e de seus derivados culminou, entre outros fenômenos, no estímulo à criação de novos produtos com maior valor agregado, ao passo que animou a competitividade e a concorrência com produtos importados.

A transformação do leite em *commodity*, através da disseminação da tecnologia que permite, por meio de um processo térmico, a esterilização da matéria-prima, refletiu na diminuição dos custos com transporte,

<sup>1</sup> Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social).

distribuição e armazenagem refrigerada, ao passo que contribuiu para o aumento na abrangência de mercados.

Com o objetivo de atender uma demanda crescente por produtos lácteos, observa-se que a indústria gaúcha vem buscando, de maneira gradual, a diversificação e um padrão de qualidade mais elevado. Trata-se de condições fundamentais que podem assegurar a competitividade frente aos produtos provenientes, principalmente, da Argentina e do Uruguai.

As exigências do mercado e as mudanças no padrão de consumo ressaltam a necessidade de maiores investimentos. Barcellos (2010) destaca que o grande aporte de capital feito nos últimos anos por empresas multinacionais evidencia a atratividade do setor. Muitos produtores, contudo, enfrentam dificuldades para amortizar os gastos com equipamentos, instalações, manutenção de capital de giro, manejo sanitário e nutrição dos animais – a tendência à diminuição de fornecedores é grande.

A discussão acerca da pecuária leiteira gaúcha ainda permeia temas como o alto custo atual da coleta e de todo o processo industrial. É forte a influência da atuação das cooperativas e associações frente às indústrias de ponta, do ponto de vista tecnológico.

Outro fator importante a ser considerado é a inclusão competitiva de agricultores familiares, visto que grande parte do leite produzido é oriunda de pequenas propriedades, em uma estrutura pulverizada da produção, em pequena escala.

Não obstante, a inserção e a estabilidade desses produtores na cadeia agroindustrial de laticínios depende, de maneira contundente, de uma ação programática bem articulada na forma de políticas de incentivo específicas. Diante dessa realidade, mostra-se decisivo o envolvimento dos órgãos de fomento, de assistência e extensão rurais que possibilitem o dinamismo e a sustentabilidade do setor, considerando os fatores que condicionam tanto a especialização quanto a concentração da produção.

## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim. Agronegócio e Perspectivas para a Pecuária no Rio Grande do Sul. In: *WORKSHOPS SETORIAIS*, Porto Alegre, Secretaria do Planejamento e Gestão, agosto de 2010.
- RATHMANN, Régis. **Identificação dos fatores e motivações relacionados ao processo de tomada de decisão dos diferentes agentes da cadeia produtiva do biodiesel do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- EMATER. Rio Grande do Sul. **Relatório final:** Projeto de ATER da EMATER/RS – 2005, Convênio 043/05 - MDA. Porto Alegre, v. 4 v, 2006.
- CARVALHO, Vera Regina F. **Indústria de laticínios no Rio Grande do Sul: um panorama após o movimento de fusões e aquisições**. 1º Encontro de Economia Gaúcha, 2002. Disponível em: <[www.fee.tche.br/sitfee /download/eeg/1/mesa\\_10\\_carvalho.pdf](http://www.fee.tche.br/sitfee/download/eeg/1/mesa_10_carvalho.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2010.